

**TK046 - A IMPRENSA PERIÓDICA EDUCACIONAL COMO FONTE PARA  
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO SÉCULO XIX<sup>1</sup>****Flávia Soares**

Universidade Federal Fluminense - UFF

[flasoares.uff@gmail.com](mailto:flasoares.uff@gmail.com)**Resumo**

Na trajetória da educação brasileira, o século XIX marca o início do processo de escolarização no país com a instituição dos liceus, das faculdades de Medicina e de Direito, com a expansão do mercado de livros e um crescente número de reformas, decretos e políticas voltadas para a instrução da população, tanto para os filhos das elites como para os da classe trabalhadora. Com a expansão das redes de ensino várias vezes se levantam para discutir os problemas da instrução pública no país em suas diversas demandas. Uma dessas instâncias de debate foram as revistas pedagógicas periódicas que apresentavam, além de trâmites burocráticos, discussões, propostas e noticiário sobre as escolas e o ensino. Dentre os temas presentes nessas revistas está também o ensino de Matemática. O presente artigo é parte da pesquisa em fase inicial cujo objetivo é analisar o uso da imprensa periódica de educação como fonte para a história do ensino de Matemática no Brasil. A análise das manifestações em relação ao ensino de Matemática veiculadas nas revistas pedagógicas revela-se essencial para captar as tendências, as concordâncias e discordâncias entre os modelos propostos e os realmente efetivados, além de elucidar as opiniões e discursos dos professores que ensinavam Matemática no Brasil do século XIX, fundamental para a constituição da escola moderna. Como fontes principais para a realização da pesquisa são os arquivos microfilmados dos periódicos selecionados para análise e disponíveis na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** imprensa, história do ensino de matemática, Século XIX.**Abstract**

In the course of Brazilian education, the nineteenth century marks the beginning of the schooling process in the country with the establishment of high schools, colleges of Medicine and Law, with the expansion of the book market and a growing number of reforms, decrees and policies for education of the population, both for the children of the elites and for the working class. With the expansion of educational many voices have been raised to discuss the problems of public education in the country in their various demands. A source for that kind of discussion was pedagogical periodical magazines that had, in addition to paperwork, discussions, proposals and news about schools and education. Among the themes present in these magazines is also the teaching of Mathematics. This article is part of research at early stage and its aim is to analyze the use of the periodical press of education as a source for the history of mathematics education in Brazil. The analysis of events in relation to the teaching of mathematics teaching conveyed in magazines it is essential to capture trends, the agreement and disagreement among the models proposed and actually accomplished, besides elucidating the opinions and discourses of teachers who taught mathematics in Brazil in nineteenth century, central to the constitution of the modern school. The main sources for the research are microfilmed files of selected journals and available for analysis at *Biblioteca Nacional* (the National Library) in Rio de Janeiro.

**Keywords:** press, history of mathematics teaching, Nineteenth Century.

---

<sup>1</sup> Este texto é parte da pesquisa *O ensino de Matemática na imprensa periódica educacional do século XIX*, realizada com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa Carlos Chagas.

## **Introdução**

O presente trabalho visa apresentar dados iniciais da pesquisa O ensino de Matemática na imprensa periódica educacional do século XIX em andamento realizada com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa Carlos Chagas.

Em continuidade a estudos anteriores sobre a história do ensino de Matemática no Brasil, temos especial interesse no século XIX, século que marca o início do processo de escolarização no país com a instituição dos liceus, das faculdades de Medicina e de Direito, com a expansão do mercado de livros e um crescente número de reformas e políticas voltadas para a instrução da população, tanto das elites como da classe trabalhadora.

Um estudo da história da educação brasileira revela que questões relacionadas ao ensino já eram discutidas pelos professores em diversas instâncias desde o século XIX. Nestas discussões os professores se manifestavam, assim como hoje, em prol da qualidade do ensino, forneciam sugestões de como deveriam ser encaminhadas as lições e protestavam também sobre a falta de materiais adequados, livros didáticos, estrutura das escolas e condições adequadas de trabalho. Assim, mesmo em tempos mais remotos, questões relacionadas ao que deveria ser ensinado de Matemática na escola elementar eram motivos de debates entre professores e legisladores.

Por meio da imprensa e da participação nos trabalhos das *Conferências Pedagógicas*, e, ainda, da elaboração de livros e compêndios didáticos, os mestres não apenas contribuíram para os debates sobre a educação imperial, mas, principalmente, disputaram entre si ideias, opiniões e propostas políticas para a sua sociedade. [...] Apresentaram concepções diversas em relação ao seu próprio papel social, às funções do Estado na promoção da instrução pública e aos significados da educação formal por intermédio das instituições de ensino. Atuaram como intelectuais urbanos, como intelectuais do ensino, envolvidos com as questões da instrução primária, do ofício docente e da cidade (SCHUELER & TEIXEIRA, 2006, p.6124).

Assim, este texto tem-se como foco de estudo parte da história do ensino de Matemática no Brasil oriunda do seu público mais especialista: os professores. Mais particularmente, têm-se como objeto de análise as revistas (jornais) pedagógicas e os artigos por elas publicados que tratem de questões voltadas ao ensino de Matemática durante o século XIX.

No campo da historiografia, recentes discussões mostram que o trabalho do historiador \_ quer da Educação, da Matemática ou da Educação Matemática\_ e as

ferramentas utilizadas para escrever a história vêm sofrendo diversas influências que proporcionaram a ampliação de conceitos e a admissão de novos instrumentos e de novas abordagens para se *contar* essa história. Há também pontos que diferenciam a história da Matemática da história do ensino. Para Schubring (2005),

enquanto a história da Matemática trata predominantemente de ideias, de conceitos, o ensino constitui uma realidade social que precisa de incomparavelmente mais categorias sociais para revelar as dimensões desta realidade (p.8).

Para tratar de questões da história do ensino de Matemática torna-se, portanto necessário que se recorra a fontes variadas: arquivos pessoais, cadernos de alunos, livros didáticos, diários de professores, arquivos escolares, biografias, revistas pedagógicas, etc. Esses e outros materiais permitem, a compreensão da história e das práticas escolares e da *cultura escolar*, entendida como “*um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos*” (JULIA, 2001). Sendo assim, “*não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história*” (p. 10).

Uma análise da produção veiculada nesses periódicos se torna importante também, pois, para Borges & Lemos (2009), eles foram instrumentos significativos para a organização dos professores e para o movimento associativista docente.

Neles os professores debatiam acerca dos métodos de ensino, da formação dos professores, dos melhores livros a serem adotados nas escolas, da pertinência ou não de determinado material, práticas pedagógicas, entre outros assuntos, firmando opiniões, afirmando tendências e constituindo campos de aproximações e de disputas. Dessa forma, o que se colocava em debate eram diferentes projetos, pelos quais, cada um à sua maneira, buscava-se definir o magistério como categoria profissional em construção, sua imagem e atribuições, almejando a consolidação entre seus pares como os “legítimos representantes da classe” (p.4).

É oportuno lembrar que antes da chegada de D. João VI e de sua família ao Brasil, a impressão de livros e de jornais era proibida em todo o Império. O primeiro jornal brasileiro foi o *Correio Braziliense*, impresso em Londres, sob a direção de Hipólito da Costa. Meses depois, agora impresso em terras brasileiras, surgia a *Gazeta do Rio de Janeiro*, uma espécie de folha oficial na qual eram publicados decretos e fatos relacionados à família real (LUSTOSA, 2004). A partir da independência, outros tanto começaram a surgir.

O Rio de Janeiro presenciou inúmeras mudanças e medidas que, num curto espaço de tempo, fez com que a capital imperial se modificasse e crescesse em todas as direções, não só no aspecto geográfico como no aspecto urbanístico, cultural, econômico e social, dentre outros. D. João VI, nos primeiros anos de sua chegada ao Brasil, determinou a abertura de fábricas e manufaturas, criou o *Banco do Brasil* e a *Intendência Geral de Polícia*, abriu os portos às nações amigas e tratou de resolver alguns problemas emergenciais de utilidade prática como a falta de engenheiros, médicos e agrônomos no Brasil. Ao lado das *Academias Militares* e *Escolas de Medicina*, D. João VI, criou também outras instituições de incentivo a cultura e ao saber como a *Biblioteca Pública*, o *Museu Nacional*, o *Jardim Botânico* e o *Observatório Astronômico*.

Entretanto, pela educação pouco ainda se fazia. Para extravasar essa insatisfação sobre o que acontecia e sobre o que deixava de ser feito em matéria de educação, outro tipo de imprensa se manifestava, não com as vozes do governo ou em reverência a este, mas com objetivo de falar pelos professores públicos do Império, suas angústias, sua condição de trabalho e suas sugestões para a melhoria da instrução pública nas escolas.

### **Estudos acerca da imprensa periódica**

No Brasil, um estudo pioneiro das revistas pedagógicas foi feito por *Maria Helena Câmara Bastos* em suas pesquisas sobre periódicos do Rio Grande de Sul, já desde os anos de 1990. Como um dos frutos desses estudos pode-se citar a publicação do conhecido livro *Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação*, publicado originalmente em 1997. O livro conta com artigos de *Antônio Nóvoa* e *Pierre e Pénélope Caspard*, que compartilham sua experiência sobre o tema e sobre as realidades da imprensa pedagógica em seus países de origem.

Outros estudos se seguiram a este com publicações de trabalhos sobre a imprensa e os periódicos educacionais de vários estados brasileiros, como é o caso do livro *Impressos e História da Educação: usos e destinos* organizado por *Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi* e *Libânia Nacif Xavier*, de 2008, e do livro *Império em Debate: imprensa e educação no Brasil Oitocentista*, com organização de *Celina Midori Mizuta*, *Luciano Mendes de Fario Filho* e *Marcília Rosa Periotto*, de 2010, entre outros.

Esses estudos aqui citados e outros existentes sobre a imprensa de educação periódica só corroboram a importância desse instrumento para “*apreender a multidimensionalidade do campo pedagógico e suas dificuldades de articulação teoria-prática, além de possibilitar a identificação dos principais grupos e personagens de determinada época histórica*” (FERNANDES, 2008, p. 16).

Para Nóvoa (2002) a imprensa é o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo. Além disso, o autor aponta ainda para o fato de que a natureza da informação fornecida pela imprensa lhe concede um caráter único e insubstituível, pois, por estar muito próximas do acontecimento, permitem constituir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas na sala de aula.

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação, ... São as características próprias da imprensa (a proximidades em relação ao acontecimento, o caráter fulgaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto histórico e sociológico da educação e da pedagogia (NÓVOA, 2002, p. 31).

Ao se referir à imprensa pedagógica, Bastos (2002) retoma o pensamento de Mariani (1993), reafirmando a importância da análise do discurso da imprensa que, na condição de prática social, constrói memória, atuando em várias dimensões temporais simultaneamente:

capta, transforma e divulga acontecimentos, opiniões e idéias da atualidade – ou seja, lê o presente – ao mesmo tempo que organiza um futuro – as possíveis conseqüências desse fatos no presente – e, assim, legítima, enquanto passado – memória – a leitura desses mesmos fatos no presente futuro<sup>2</sup> (BASTOS, 2002, p.49,50)

Neste sentido a análise das manifestações em relação ao ensino de Matemática veiculadas nas revistas pedagógicas revela-se essencial para captar as tendências, as concordâncias e discordâncias entre os modelos propostos e os realmente efetivados, além de elucidar as opiniões e discursos dos professores que ensinavam Matemática no Brasil do século XIX, fundamental para a constituição da escola moderna.

---

<sup>2</sup> O artigo citado pela autora é: MARIANI, B. Os primórdios da imprensa no Brasil (ou: de como o discurso jornalístico constrói a memória). In: ORLANDI, E. O discurso Fundador. São Paulo: Pontes, 1993, p. 33.

Além disso,

A utilização da imprensa periódica do século XIX como fonte tem contribuído para a divulgação de alguns dos empreendimentos educacionais do Império, apontando para uma tendência na produção historiográfica de reverter a imagem, bastante divulgada até recentemente pela bibliografia, de que aquele período foi o de um “grande vazio” em termos de iniciativas educacionais (DIAS, 2002,p.109)

Outra questão de relevância é lembrar qual o papel da imprensa nesse momento de institucionalização da escola. Segundo Lustosa (2004), uma das funções da imprensa, do jornal, do periódico, era instruir os leitores e sanar alguns dos problemas do ensino ainda precário. Assim, o jornal, afirma Isabel Lustosa (2004) ao incutir novos hábitos e operar transformações nas vidas dos homens, foi visto como fonte de ilustração e instrução e “naquele contexto, o jornalista se confundia com o educador. Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos” (p.15). Dessa forma, o processo educativo que se realizaria essencialmente no interior das instituições escolares passa também a se efetivar em outras instâncias sociais, como na imprensa. E, no caso dos professores, cumpria uma função formativa, pela não existência de instituições específicas para a formação de professores ou a precariedade no funcionamento das Escolas Normais existentes.

### **Periódicos de educação: *A Instrução Pública e A Escola***

Dentre os periódicos identificados por Maria Helena Câmara Bastos<sup>3</sup> e entre os pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, selecionamos para nossa pesquisa aqueles publicados no Rio de Janeiro no período do Império, escritos por ou para professores e que contenham um ou mais artigos ou seções que tratem sobre ensino de Matemática.

Com essas características foram selecionados para análise alguns periódicos dentre os quais, nos detemos neste texto no periódico *A Instrução Pública*.

*A Instrução Pública*, editada no Rio de Janeiro foi dirigida por J. C. de Alambary Luz (1872-1875/1887-1888), diretor da Escola Normal de Niterói. É uma das primeiras publicações periódicas de educação e ensino editadas no Brasil. O primeiro

---

<sup>3</sup> *A imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944*, apêndice do livro já citado *Educação em Revista: a imprensa periódica e História da Educação*.

número da Instrução Pública foi lançado em 13 de abril de 1872. Em seu editorial, Alambary Luz destaca:

É para estudar as questões complexas da instrução publica e apontar os meios de melhora-la que se funda esta folha. [...] Franqueando nossas paginas ás disciplinas que formam os cursos secundários e superiores, á publicação das actas das sociedades litterarias, das academias e faculdades, e ainda mais da legislação escolar e do expediente das repartições publicas, ás quaes está confiado este ramo da administração, procuraremos formar um archivo de informações e estudos, onde o legislador, o mestre e o alumno possam algum dia apreciar o movimento da instrução geral na idade que atravessamos (p.2).

O jornal estava organizado em seções variadas, que informavam acerca de questões metodológicas, poesias, história, sobre o ensino de línguas, literatura, ciências, entre outros assuntos. Havia ainda uma seção para informar os leitores do Expediente da Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria (IGIPS) do município da corte e da Província, além de uma seção dedicada *Legislação Chronologica* e outra de *Noticiários*.

Villela (2002) destaca em seu trabalho a existência de artigos sobre o ensino de Matemática nos quatro primeiros anos de funcionamento do periódico que tratam de aritmética e sistema métrico, o que motivou em parte a realização desta pesquisa. No momento já foram localizados aproximadamente 25 artigos na publicação.

A pesquisa está em fase inicial e ainda estamos procedendo a identificação e localização dos artigos publicados e buscando mais informações sobre outros periódicos publicados no mesmo período para passar para a fase de análise dos mesmos.

A segunda etapa do trabalho será a analisar os discursos sobre o ensino de matemática nos artigos publicados na imprensa periódica de educação no século XIX, buscando investigar dentre outras coisas, quem eram os professores que escreviam sobre matemática nos periódicos selecionados, qual o teor dos artigos publicados, quais as ideias relacionadas à Matemática e ao seu ensino veiculadas nos artigos publicados nos periódicos e quais influências pedagógicas podem ser identificadas nessas publicações.

**Referências bibliográficas**

BASTOS, Maria Helena Camara. As Revistas Pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande de Sul (1951-1992). In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 2002. p.47-75.

BORGES, Angélica; LEMOS, Daniel Cavalcanti de Albuquerque Os legítimos representantes da classe: os jornais e a organização dos professores públicos primários no século XIX. In: SEMINÁRIO ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE, 2009. Rio de Janeiro: Iuperj, 2009. Disponível em: <[http://nupet.iesp.uerj.br/arquivos/borges\\_e\\_lemos.pdf](http://nupet.iesp.uerj.br/arquivos/borges_e_lemos.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2012.

CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 2002.

DIAS, Márcia Hilsdorf. A Escola Normal Paulista na ótica dos conservadores: o jornal católico A Ordem. In: GONDRA, José. (Org.) *Dos Arquivos à escrita da História: A Educação Brasileira entre o Império e a República*. 2. ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. p.109-131.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: SBHE/ Autores Associados. n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânea Nacif (Orgs.). *Impressos e História da Educação: usos e destinos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O Impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânea Nacif (Orgs.) *Impressos e História da Educação: usos e destinos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 15-29.

LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MIZUTA, Celina Midori Murasse; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; PERIOTO, Marcília Rosa (Orgs.). *Império em Debate: imprensa e educação no Brasil oitocentista*. Maringá: EDUEM, 2010.

NÓVOA, António. A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do *Repertório* Português. In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 11-31.

SHUBRING, Gert. Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. In: MOREIRA, Darlinda; MATOS, José Manuel. *História*



do Ensino da Matemática em Portugal. *Actas do XIII Encontro de Investigação em Educação Matemática*, Beja, 2004. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005b, p.5-20.

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de & TEIXEIRA, Josele. Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na corte imperial (1860 – 1889). In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, VI. Uberlândia: SBHE, 2006. Disponível em: [http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/553Alessandra%20Schueler\\_Josele%20Teixeira.pdf](http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/553Alessandra%20Schueler_Josele%20Teixeira.pdf). Acesso em: 21 jun. 2012.

VILLELA, H. *Da palmatória à lanterna Mágica: A escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-76)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.